

Sobre a Escola de Frankfurt

Passos para um Estudo Inicial

O que é a Escola de Frankfurt?

- - corrente que tomou corpo em Frankfurt (Alemanha), a partir de 03/02/1923, com a denominação de Instituto de Pesquisa Social, por um decreto do Ministério da Educação
- - suas instalações foram inauguradas oficialmente a 22/06/1924, na Cidade Universitária de Frankfurt
- - a partir de 1933, quando da chegada de Hitler ao poder, a Escola passa a ser centralizada em Genève (Suíça) e duas outras dependências foram abertas em Paris e em Londres.

A partir de 1950 retorna ao seu local

- - depois de 17 anos, volta à sua qualificação de frankfurtiana, tendo já se ligado aos Estados Unidos, com a ligação do Instituto à Columbia University
- - a expressão “Escola de Frankfurt” só foi utilizada depois do regresso à Alemanha (1950)
- - trata-se de uma escola de filosofia social, nascida da reorganização do Instituto de Investigação Social por Horkheimer, 1931

Fundador: Max Horkheimer
Co-Fundador: Theodor

Adorno

- - outros nomes importantes:
- - Herbert Marcuse
- - Walter Benjamin
- - Erich Fromm (que tinha ligação com Martin Buber)
- - J. Habermas (1929), que se refere à Teoria Crítica nas Problemáticas do Presente

J. Habermas

- Foi Assistente de Adorno desde 1956
- A partir de 1960 dá continuidade à Escola de Frankfurt
- Em 1983 voltou a ocupar sua cadeira na Universidade Goethe de Frankfurt, o que marca 60 anos depois de sua fundação, um novo arranque nos estudos da Escola.

Em Síntese

- A Escola de Frankfurt é como uma Etiqueta que serve para marcar
 - um Acontecimento (a criação do Instituto)
 - um Projeto Científico intitulado Filosofia Social
 - uma atitude (batizada de teoria crítica)
-
- Enfim, uma corrente ou movimentação teórica, ao mesmo tempo contínua e diversa

Da estética crítica à crítica da Cultura

- De Walter Benjamin (1936) “ A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica” - que parte da subversão introduzida na arte pela multiplicação das técnicas de reprodução
- Em Pauta: a arte e a reprodução social – as obras deixaram de ser únicas e exclusivas para se tornarem bens comuns e idênticas
- a perda da “aura” e suas controvérsias que seguem até hoje.

Consequências

- A obra de arte reproduzível perde seu valor como objeto cultural em proveito do seu valor como realidade a expor
- A fotografia e o cinema, que impõe uma mediação técnica, passam a selar definitivamente, o destino tecnológico da obra de arte moderna
- A virtualidade imediata do seu caráter coletivo

Walter Benjamin

- É sensível às vantagens dessa evolução, sob diversos aspectos, mas também a uma certa nostalgia da arte tradicional relativa à perda da “aura”, pois, com a socialização tornada possível pela reprodutibilidade, a arte se politiza e perde sua alternativa crítica.
- O livro – A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica – publicado pela 1ª. vez em 1935 e, posteriormente em 1955, é leitura complementar para este tópico do programa.

J. Habermas

- A Intersubjetividade Comunicacional
- A Reintrodução da Alteridade no Coração do elo Humano
- O Problema: o racionalismo da comunicação vale como uma alternativa, ou não faz senão aclimatar a contradição, substituindo o drama da subjetividade e da alteridade, por um humanismo envolto em comunicabilidade?

- Fonte Básica: A Escola de Frankfurt – Autor: Paul-Laurent Assoun. Presses Universitaires de France, 1987.
- Edição Brasileira: Editora Ática, 1991.

Filosofia da Comunicação

CCA - 0280

- **Professora Doutora – Lucilene Cury**